



Dissociação, crença e criatividade: uma introdução ao pensamento de Théodore Flournoy

Dissociation, belief and creativity: an introduction to the thoughts of Théodore Flournoy

Everton de Oliveira Maraldi
Universidade de São Paulo
Brasil

Carlos Alvarado
Rhine Research Center
Estados Unidos

Wellington Zangari
Universidade de São Paulo

Fatima Regina Machado
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Resumo

O presente artigo aborda um pouco da história e das principais contribuições do psicólogo suíço Théodore Flournoy (1854-1920), notadamente, seus trabalhos acerca da dissociação, da crença religiosa, da fantasia e da criatividade. Flournoy tem sido um autor negligenciado na história da psicologia e é pouco conhecido no Brasil. Flournoy dedicou-se ao estudo de temas considerados controversos, como a mediunidade e outras experiências alegadamente paranormais. Sua abordagem, no entanto, foi estritamente psicológica e suas contribuições sobre a função dos sonhos e da imaginação constituíram uma teoria alternativa à de Freud, no início do século XX, que enfatizava os aspectos mais criativos e construtivos do inconsciente, tendo antecedido hipóteses desenvolvidas mais tarde por Carl Gustav Jung (1875-1961). O artigo aborda alguns dos possíveis fatores históricos envolvidos na omissão ao trabalho de Flournoy, bem com seu papel nas controvérsias em torno da consideração dos fenômenos parapsicológicos como objetos da psicologia científica na transição do século XIX para o XX.

Palavras-chave: transtornos dissociativos; criatividade; psicologia da religião; história da psicologia

Abstract

This article is about the history and the main contributions of the Swiss psychologist Théodore Flournoy (1854-1920), notably his work on dissociation, religious belief, fantasy and creativity. Flournoy is a neglected author in the history of psychology and is little known in Brazil. He devoted himself to the study of issues considered controversial, such as mediumship and other alleged paranormal experiences. His approach, however, was strictly psychological and his contributions about the function of dreams and imagination were an alternative to the theory of Freud in the early twentieth century, which emphasized the more creative and constructive aspects of the unconscious, having



preceded hypotheses developed later by Carl Gustav Jung (1875-1961). The article discusses some of the possible historical factors involved in the omission of the work of Flournoy, as well as its role in the controversies surrounding the consideration of parapsychological phenomena as objects of scientific psychology from the late nineteenth century to the twentieth century.

Keywords: dissociative disorders; creativity; psychology of religion; history of psychology

Introdução

A psicanalista¹ Élisabeth Roudinesco escreveu que o famoso estudo de caso de Anna O., a paciente de Sigmund Freud (1856-1939) e Josef Breuer (1842-1925) na clássica obra *Estudos sobre a histeria* (1895/1996), desempenhara papel decisivo na criação do método psicanalítico, visto que

a história dessa paciente tornou-se lendária porque é Anna O., isto é, uma mulher, e não um cientista, a quem se atribui a invenção do método psicanalítico: uma cura fundada sobre a palavra, uma cura na qual o fato de verbalizar o sofrimento, de encontrar palavras para expressá-lo, permite, senão curá-lo, ao menos tomar consciência de sua origem e, portanto, assumi-lo (Roudinesco, 1999, p. 33).

Mas se a trajetória terapêutica de Anna O. serviu de símbolo para a cura catártica e, posteriormente, para o método psicanalítico, ela não poderia esgotar sozinha a história complexa dos estudos científicos sobre o inconsciente e suas manifestações. Os antecedentes da noção de inconsciente muitas vezes se perdem nas brumas do tempo e de mitificações e reducionismos simplificadores. Não só na Filosofia como na psicologia científica que emergia entre meados do século XIX e início do século XX, vários foram os autores, antes ou na mesma época de Freud, que conceberam a existência e a importância dos processos inconscientes na vida psíquica, incluindo muitos daqueles interessados em fenômenos dissociativos, a exemplo de Pierre Janet (1859-1947) e Morton Prince (1854-1920) – cf. Ellenberger (1970). Como adverte Shamdasani (2005) há toda uma história pouco difundida a respeito da teorização sobre o inconsciente e os sonhos que tem sido substancialmente esquecida e distorcida desde as primeiras décadas do século XX e que contribuiu, não obstante, para o surgimento da Psicanálise. Nesse pedaço de história, inadvertidamente destacado dos relatos oficiais, uma das figuras por trás das extensas discussões psicológicas em torno do inconsciente (quando a psicologia científica se encontrava ainda em sua infância), era outra mulher, uma alegada médium: Hélène Smith.

¹ O primeiro autor agradece à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pela bolsa de pesquisa concedida (processo nº 2015/05255-2).



Se Anna O. veio a ser apontada por Roudinesco como símbolo histórico da criação do método psicanalítico, Hélène pode ser vista como o marco referencial da chamada Psicologia Subliminal, erigida por Frederic Myers (1843-1901) e Théodore Flournoy (1854-1920). Tal abordagem psicológica teria como objeto de estudo os processos subliminares, processos que residem abaixo do limite (ou fronteira) da consciência ordinária. Tratava-se de um conceito muito semelhante ao conceito de inconsciente. Na extensa obra de Myers (1903), *Human Personality*, a investigação dos processos subliminares abrangia desde as alucinações e a hipnose, à genialidade artística e às experiências de possessão mediúnica. Talvez não seja por acaso que Myers tenha contribuído para introduzir Freud na Inglaterra (Cifali, 1983).

Des Indes à la planète mars (Da Índia ao planeta Marte), livro em que Théodore Flournoy relatou suas pesquisas com Hélène, veio ao ser publicado no mesmo ano que o livro de Freud, *A interpretação dos sonhos* (1900). Em cada um desses livros era possível encontrar perspectivas diferentes sobre a natureza dos sonhos e dos processos inconscientes. Para Freud, os sonhos constituíam, principalmente, realizações de desejos reprimidos, sobretudo de natureza infantil e sexual, e a simbologia contida no aspecto manifesto do sonho tinha por meta (a partir de intrincados processos de censura e distorção) ocultar do sonhador o verdadeiro significado subjacente à elaboração onírica. Para Flournoy, por sua vez, os sonhos forneciam o modelo para a compreensão de uma série de outros fenômenos aparentemente interconectados, como o sonambulismo, a criação artística e as crenças religiosas. Além de compensações para as dificuldades cotidianas e existenciais, os sonhos possuiriam uma função teleológica, quase como se pressagassem desenvolvimentos futuros. Sob esse aspecto, os sonhos nem sempre representariam distorções do conteúdo velado de nossos desejos, ou manifestações de relutância e conflito moral; eles também nos abririam caminho para a compreensão de forças criativas e construtivas que se estenderiam ao futuro, ao invés de permanecerem exclusivamente ancoradas no passado. A imaginação criativa não se reduz aos produtos infantis da fantasia, conquanto sempre guarde um caráter lúdico e se enraíze na infância. Sendo uma expressão da luta pela sobrevivência, ela constituiria uma capacidade de imaginar o possível, de vislumbrar situações novas e diferentes, possibilitando ao indivíduo preparar-se para elas.

A obra de Flournoy obteve boa repercussão (Cf. Ribot, 1900; Schiller, 1900), mas foi eclipsada, tempos depois, pelo desenvolvimento da Psicanálise, cuja divulgação em Genebra, ironicamente, teve seu apoio (ElleMBERGER, 1970; Cifali, 1983). O estudo de caso de Flournoy sustentava-se na história de uma médium, e abordava não só questões psicológicas como temas ligados às experiências paranormais e religiosas. Assim, seu trabalho veio a constituir uma ameaça ao esforço da nova psicologia, em suas várias ramificações, de encontrar cientificidade e legitimidade acadêmicas, afastando-se de assuntos potencialmente metafísicos (para uma revisão dessas controvérsias, conferir, Coon, 1992). “Para Freud, o



entendimento psicogênico do sonho não o isolava só da fisiologia, mas também da metafísica, do espiritualismo e da religião” (Shamdasani, 2005, p. 149).

Essa omissão posterior a Flournoy envolve, na verdade, uma omissão mais ampla à consideração dos fenômenos parapsicológicos como objetos da psicologia científica na transição do século XIX para o XX. O surgimento da psicologia científica esteve consideravelmente ligado ao estudo de experiências religiosas ou alegadamente paranormais, sobretudo, experiências mediúnicas (Alvarado, Machado, Zangari & Zingrone, 2007; Crabtree, 1993; Ellenberger, 1970). Na busca por respostas para essas alegações, pensadores como William James (1842-1910) e Carl Jung (1875-1961) desenvolveram ideias que viriam a desempenhar um papel relevante em seus próprios modelos teóricos da mente (Maraldi, 2011a). Disso resulta um estranho paradoxo: parte dos conceitos tradicionais que sustentam a prática dos psicólogos encontra suas raízes históricas mais profundas em fenômenos considerados ‘obscuros’, os quais adentravam agora as especulações científicas, apesar de haverem permanecido durante anos sob a égide de ideias religiosas e diversos sistemas teológicos e doutrinários.

Ao contrário da comunidade científica mais ampla, esses estudiosos viam na mediunidade um fenômeno significativo para a compreensão do funcionamento da psique e de suas funções latentes. Eles enfatizaram explicações sobre a oposição entre processos conscientes e inconscientes que antecederam e fundamentaram muitos dos desenvolvimentos posteriores da Psicanálise e da Psiquiatria dinâmica (Ellenberger, 1970). Flournoy, em particular, enxergava na mente ‘subconsciente’ a origem de muitas das manifestações mediúnicas, a partir de suas funções de dissociação e ações automáticas, sua função criativa e sua função *mitopoética* – ou a capacidade da mente humana em fabricar espontaneamente romances míticos subliminares. Aqui se enquadrariam então todas as histórias de um ‘mundo espiritual’, de ‘uma vida após a morte’, ‘as personalidades secundárias ou espíritos’, etc. (Shamdasani, 1994).

As contribuições de Flournoy à psicologia não se restringiram, todavia, apenas a seus estudos sobre religião e parapsicologia. Em verdade, Flournoy também:

- Foi um dos primeiros professores de Psicologia na Europa a ser membro da Faculdade de Ciências ao invés da Faculdade de Filosofia (Goldsmith, 1979; Nicolas & Charvillat, 1998);
- Em função disso, mas também em decorrência de todo o seu trabalho, foi considerado um dos fundadores da psicologia como ciência na Suíça de dialeto francês (Goldsmith, 1979);
- Foi coautor dos *Archives de Psychologie* com seu primo Edouard Claparède (1873-1940) – jornal que, mais tarde, seria editado por Jean Piaget (1896-1980) (Claparède, 1921; Nicolas & Charvillat, 1998);



- É considerado como um precursor da Psiquiatria Dinâmica, tendo contribuído, ainda, no apoio às ideias psicanalíticas em Genebra, e amparado Jung em sua crítica e ruptura com Freud (Ellenberger, 1970; Cifali, 1983; Jung, 1961/1994; Shamdasani, 1994).

Flournoy desempenhou certa influência na vida e na obra de Jung. O interesse pelas ideias de Flournoy emergiu no mesmo ano de a *Interpretação dos Sonhos* (1900) de Freud, com a leitura da obra *Da Índia ao Planeta Marte* (Witzig, 1982). Ambas foram citadas por Jung (1902/1993) em sua tese de doutorado de 1902, *Zur Psychologie und Pathologie sogenannter okkultur Phänomene* (Sobre a Psicologia e Patologia dos Fenômenos Chamados Ocultos), na qual ele relata o estudo de caso de uma médium, sua prima – uma discussão sobre as ideias de Jung acerca da mediunidade pode ser encontrada em Maraldi (2011b), ver também Hillman (1976). A amizade com Flournoy teve início quando Jung ainda integrava o movimento psicanalítico. Jung encontrou em Flournoy inspiração para tratar de temas como o sonambulismo, a Parapsicologia e a Psicologia da Religião, além de adotar do amigo o conceito de “imagination créatrice” (Jung, 1961/1994).

Mas apesar do relativo impacto de Flournoy no pensamento de Jung, poucas de suas ideias foram posteriormente elaboradas por outros psicólogos. De acordo com Ellenberger (1970): “a noção da função mitopoética do inconsciente, que parecia tão promissora, não foi mais amplamente investigada” (p. 318). Pouca ênfase foi dada ao fato de que as análises de Flournoy, assim como de outros de seus contemporâneos, anteciparam a visão do “sonho como o paradigma para uma psicologia geral do inconsciente” (Shamdasani, 2005, p. 146). O próprio Jung, segundo Witzig (1982), só teria admitido seu débito para com o trabalho de Flournoy um tanto tardiamente. Algumas das causas levantadas para a escassa disseminação da obra de Flournoy foi o seu caráter reservado, o seu desinteresse por viagens, e sua constante divulgação do trabalho de outros autores, ao invés do seu (Claparède, 1921; Witzig, 1982).

A despeito de suas contribuições mais amplas ao campo da psicologia, Flournoy é frequentemente lembrado como um representante das discussões em torno da legitimidade dos fenômenos parapsicológicos e alegações religiosas extraordinárias como objetos de estudo da psicologia científica (Alvarado, Maraldi, Machado & Zangari, 2014). Em função do preconceito que pesava sobre tais temas dentro da psicologia, é possível que personagens de outro modo relevantes à história do campo, como Flournoy, tenham permanecido pouco enfatizados ou lembrados (Ratcliff & Ruchat, 2007; Shimabucuro, 2010). Revisar seu trabalho e suas ideias pode servir, assim, como um recurso para revelar e abordar problemas mais amplos na história da psicologia. Nesse sentido, Flournoy constitui um exemplo pertinente para compreender tais controvérsias, uma vez que seus estudos de caso e pesquisas de levantamento (surveys) sobre mediunidade e outros fenômenos paranormais caminhavam muito mais para um olhar psicológico (mais do que propriamente parapsicológico) acerca dessas vivências, ao contrário de outros estudiosos do período (ex: Myers). Como esperamos



mostrar neste artigo, Flournoy almejava, assim, construir pontes entre esses campos, permitindo que tais temas fossem mais amplamente reconhecidos pela psicologia como relevantes para se entender a mente humana, independentemente de suas implicações parapsicológicas ou mesmo metafísicas (Alvarado, Maraldi, Machado & Zangari, 2014; Khalili, Murken, Reich & Shah, 2002).

O presente artigo aborda algumas das principais ideias desse psicólogo, notadamente suas contribuições aos temas da dissociação, da crença religiosa, da fantasia e da criatividade. Na primeira parte, levantaremos uma biografia geral do autor, salientando suas primeiras realizações dentro da Psicologia Experimental e seus esforços de disciplinarização e institucionalização da psicologia. Em seguida, abordaremos sua atuação no campo de estudos das crenças espiritualistas, da dissociação e da criatividade. Por fim, concluiremos com uma avaliação do papel de Flournoy no contexto mais amplo das controvérsias oitocentistas acerca dos fenômenos parapsicológicos como um objeto considerado científico dentro da psicologia, na transição do século XIX para o século XX.

Biografia geral

Várias fontes de informações sobre Flournoy nos proveem de dados significativos sobre sua biografia. O resumo a seguir se baseia principalmente em Claparède (1921)².

Flournoy nasceu em Genebra, Suíça, em 1854. Sua família imediata consistia em seu pai, Alexandre Flournoy (1818-1890), um corretor de valores, e sua mãe, Caroline Claparède, de uma família de ministros, magistrados e professores.

Flournoy obteve bacharelados em literatura (1872), em matemática (1874), e em ciências físicas e naturais (1875). Em seguida, começou seus estudos em teologia, aos quais abandonou rapidamente. Foi então que Flournoy estudou medicina e se graduou como médico com sua tese *Contribuição ao Estudo da Embolia Gordurosa* (Flournoy, 1878). Contudo, ele não se dedicou à prática médica. De acordo com seu primo e colega Edouard Claparède, Flournoy considerou seus estudos médicos como “uma introdução necessária ao conhecimento do objeto que lhe interessaria acima de tudo: O Homem [...]” (Claparede, 1921, p. 9).

Encontramos Flournoy mais tarde na Alemanha estudando filosofia em Leipzig (1878-1879). Tomou cursos com Wilhelm Wundt (1832-1920) e sua estadia incluiu a época em que Wundt fundou seu laboratório de psicologia (1879).³ De acordo com Goldsmith: “Flournoy foi [...] introduzido, por meio de suas experiências em Leipprzig, à nova ciência

² Ver também Alexandre (2011), Cifali (1983), Ellenberger (1970), Goldsmith (1979), Nicolas & Charvillat (1998) e Shamdasani (1994).

³ Ver Araújo (2009) para uma discussão da importância do referido laboratório na formação e treinamento de toda uma geração internacional de psicólogos naquele período.



da psicologia experimental, em um tempo em que ela estava se tornando uma área de ponta, a vanguarda do conhecimento psicológico” (Goldsmith, 1979, p. 77).

De Leipzig, Flournoy foi a Paris (1879-1880) e dali regressou à Suíça, onde contraiu núpcias com Marie Burnier (1856-1909) em 1880. Outros de seus estudos foram sobre filosofia, particularmente os escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Flournoy ingressou na Faculdade de Literatura da Universidade de Genebra como “Privatdozent”, na qual ditou um curso sobre Kant em 1885. Em anos posteriores, Flournoy expandiu seu interesse e ditou cursos sobre história da ciência (1886-1887) e filosofia da ciência (1887-1888, 1889-1890).

Flournoy faleceu em 5 de Novembro de 1920. Sua morte foi comentada em diferentes países, como por exemplo, na *Gazette de Lausanne* na Suíça (A la mémoire de Th. Flournoy, 1920, 28 de dezembro), no *Le Temps*, na França (Nécrologie, 1920), e no *Psychological Bulletin* nos Estados Unidos (Leuba, 1921). Várias pessoas na Suíça comentaram sua obra com detalhes sobre sua vida, personalidade e trabalho acadêmico (Bouvier, 1920; Claparède, 1920, 10 de novembro; Seippel, 1920).

Primeiros estudos de Flournoy em psicologia e seus esforços de institucionalização e disciplinarização do campo

Depois de haver estudado medicina e outros campos do saber, Flournoy se dedicou, finalmente, à psicologia. Afora seus estudos psicológicos, ele tomou contato epistolar com muitos psicólogos tais como Alfred Binet (1857-1911) (Alexander, 2011) e William James (1842-1910) (LeClair, 1966). Flournoy (1911b) inclusive escreveu uma obra contendo um apanhado das principais concepções filosóficas de James. Sua amizade com o pensador norte-americano teve considerável impacto na formação de suas ideias, a ponto de Leuba (1921) afirmar que em alguns de seus escritos era difícil distinguir entre suas ideias e as de James.

James tinha também interesse pela mediunidade e pela dissociação, e dedicou vários artigos a essa questão, compartilhando com Flournoy sua atuação na chamada “Pesquisa Psíquica” (Cf., por exemplo, James, 1894/1973). Mas a relação de Flournoy com os psicólogos que lhe eram contemporâneos não se limitava a James. Como dito na introdução, Flournoy foi um dos fundadores dos *Archives de Psychologie* (1901), e foi também o presidente do Sexto Congresso Internacional de Psicologia, em 1909, celebrado em Genebra (Claparède, 1910), evento que congregou diversos estudiosos do campo. Flournoy estava, assim, atento aos avanços de sua área e aos principais modelos teóricos em voga.

Em 1888, ele lecionou um curso de psicologia experimental na Universidade de Genebra, no qual resumiu os temas explorados por essa nova disciplina (*La psychologie expérimentale*, 1889). Sendo um homem de seu tempo, Flournoy estava exposto às ideias materialistas prevalentes durante o século XIX (resumidas por Paul Janet, 1888), assim como



à tendência, representada na França por Théodule Ribot (1839-1916), de desenvolver uma psicologia baseada em observações sistemáticas, ao invés de análises introspectivas ou filosóficas (Ribot, 1879)⁴.

Essa tendência também incluía deixar para trás ideias metafísicas tais como a natureza do espírito e a relação do espírito com o corpo. Flournoy (1890a) discutiu temas como o paralelismo psicofísico (a ideia de que todo fenômeno mental tem um correlato fisiológico), e o princípio do dualismo ou heterogeneidade (o físico e o psíquico, ainda que se manifestem juntos, são princípios separados).

A primeira conquista relevante de Flournoy na psicologia, depois de seu primeiro livro (Flournoy, 1890a), foi sua nomeação para ocupar a cátedra de psicologia experimental na Universidade de Genebra, em 1891. A distinção dessa cátedra era o fato de se localizar na Faculdade de Ciências, e não na de Filosofia, o que constituiu um reconhecimento da ênfase científica da nova psicologia. Flournoy (1896b, p. 6) indicou que esses cursos incluíam inteligência, emoções, vontade, psicologia anormal e normal. Mas sua atuação no ensino continuou ao longo de sua carreira universitária, como se pode ver nos seguintes exemplos. O programa acadêmico da Universidade de Genebra indica que ele ia ensinar “exercícios práticos no laboratório de psicologia fisiológica” para o próximo semestre de 1893-1894 (*Programme des Cours de l'Université de Genève Pendant les Deux Semestres de l'Anée 1893-1894*, 1893, p. 8), e psicologia experimental no semestre de 1910-1911 (*Université de Genève: Schola Genevensis MDLIX: Programme des Cours du Semestre d'Hiver 1910-1911*, 1910, p. 6). Em várias ocasiões, ele lecionou cursos sobre fenômenos paranormais como a telepatia (*Échos et nouvelles: Un cours du prof. Flournoy sur l'occultisme à l'Université de Genève*, 1916, p. 119; Claparède, 1921, pp. 36-103), um tema que o interessou profundamente no decorrer de sua carreira acadêmica, como veremos mais à frente ainda em nosso artigo.

Pouco depois, em 1892, Flournoy estabeleceu um laboratório (Flournoy, 1892a e 1896b). Em sua opinião, um laboratório permitia ampliar a educação dos estudantes, pois “o ensino acadêmico puro e simples não conseguiria fazê-lo” (Flournoy, 1896b, p. 9). Contudo, Flournoy não acreditava que a psicologia fosse apenas experimentação de laboratório. Segundo ele, o laboratório devia ter uma função mais ampla e holística, e escreveu sobre o papel do laboratório:

Esse papel, é aquele do centro de agrupamento, de coordenação, de resumo sintético, para os pesquisadores todos, de qualquer natureza, que tem como objeto o ser humano na sua unidade concreta e vida, alma e corpo, cérebro e pensamento, e nas suas variedades infinitas de idade e raça, normais e patológicas, individuais e sociais (Flournoy, 1896b, p. 9).

⁴ Para informação sobre Ribot, ver Nicolas e Murray (1999).



Por esta razão, muito do trabalho de Flournoy se centrou em estudos de caso, (por exemplo, Flournoy, 1895a, 1900, 1901a, 1915).

As publicações de vários trabalhos, apresentadas por Flournoy deram a conhecer seu laboratório (1896b, pp. 19-20; para o período 1897-1907 ver Claparède, 1907, pp. 333-336). Alguns exemplos são os estudos sobre tempo de reação (Flournoy, 1892b, 1892c) e outros temas (Flournoy, 1891a, 1895b, 1895c, 1896a, 1896c). Provavelmente, os estudos mais inéditos foram sobre sinestesia (Flournoy, 1890b, 1893, 1898; Flournoy & Claparède, 1892). No informe mais completo desse trabalho, seu livro *Des Phénomènes de Synopsie (Dos Fenômenos de Sinestesia, 1893)*, Flournoy apresenta estudos de sinestesia baseados em casos que ele compilou e em questionários recolhidos por Claparède. Estes foram estudos pioneiros que contribuíram para se saber mais sobre as características e variedades desse fenômeno.⁵ Em seu livro, Flournoy apresentou uma classificação desses fenômenos, aos quais chamou de sinopsia. Em sua opinião, tais experiências consistiam em fotismos (luzes ou cores), esquemas (diagramas, símbolos, às vezes geométricos), e personificações (“a representação de seres concretos, sejam animados, sejam materiais, reais ou imaginários”, p. 8). O livro foi comentado por Alfred Binet, que escreveu: “esse trabalho faz grande honra ao senhor Flournoy e ao novo laboratório de psicologia que fundou por sua iniciativa em Genebra” (Binet, 1894, p. 90).

Estudos sobre mediunidade, dissociação e processos subliminares

Durante sua carreira, Flournoy popularizou na Europa a obra de muitos psicólogos, resumindo e avaliando suas obras. Um exemplo foi *The Principles of Psychology (Princípios de Psicologia)* e *The Varieties of Religious Experience (As Variedades da Experiência Religiosa)* de William James (1890, 1902) (Flournoy, 1891b, 1902c). Também escreveu sobre os livros de Joseph Jastrow (1863-1944), Max Dessoir (1867-1947) e James Mark Baldwin (1861-1934) (Flournoy, 1901d, 1902b, 1907b, 1907c), entre outros.

Todavia, Flournoy é recordado principalmente por seus estudos das capacidades da mente subconsciente. Ele começou sua carreira durante um período no qual a psicologia mostrava muito interesse na dissociação e em outras manifestações da mente subconsciente (por exemplo, Janet, 1889; Myers, 1892). Esta foi uma época na qual os níveis da mente foram estudados usando a hipnose e observações de casos de fuga dissociativa, sonambulismo, médiuns e personalidades duplas e múltiplas. Por exemplo, estes últimos casos foram explorados por investigadores franceses tais como Henri Bourru (1840-1914), Prosper Burot

⁵ Estes foram estudos pioneiros, mas não foram os únicos sobre o tema durante o século XIX (por exemplo, Calkins, 1893; Galton, 1880). Flournoy (1893, p. 2) mencionou que Claparède tinha percepções sinestésicas (ouvia cores).



(1849-1888) e Pierre Janet (1859-1947) (Bourru & Burot, 1888; Janet, 1889).⁶ Por isso não é surpreendente que muitos dos estudos psicológicos de Flournoy se fundamentassem em manifestações similares. De fato, assim como discutido anteriormente (Cifali, 1983; Ellenberger, 1970), Flournoy foi um dos pioneiros desse movimento. Referindo-se à psicologia e ao subconsciente, ele escreveu:

Infelizmente, os psicólogos, em se atendo com frequência exclusivamente ao que compete à clara introspecção, negligenciaram quase totalmente esse domínio latente que, abandonado à imaginação dos ignorantes, tornou-se o covil tenebroso de uma quantidade de monstros e de quimeras (Flournoy, 1907c, p. 400).

Os primeiros escritos de Flournoy sobre as manifestações e o potencial do subconsciente foram suas análises de casos de fenômenos produzidos por médiuns (Flournoy, 1897, 1899a, 1900, 1904b).⁷ Com efeito, os temas da dissociação, da mediunidade e dos processos subliminares estavam profundamente interligados no pensamento de Flournoy. Em uma comunicação apresentada em um congresso de psicologia, Flournoy (1897) afirmou que médiuns que ele havia observado mostravam “uma imaginação construtiva subliminar de uma exuberância e de uma riqueza impressionantes” (p. 419), a qual se achava em “contraste com o caráter de repetição e de regularidade automática dos acidentes histéricos ordinários” (p. 420).

Em um artigo intitulado “*Gênese de algumas presumidas mensagens espíritas*”, publicado na *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger* (*Revista Filosófica da França e do Estrangeiro*), Flournoy (1899a) discutiu dois casos de comunicações recebidas por meio de médiuns as quais ele interpretou como produto da “imaginação subconsciente do médium, trabalhando sobre lembranças ou preocupações latentes” (p. 144). Flournoy postulou que os casos de mediunidade analisados eram romances produzidos pela mente subconsciente dos médiuns combinando suas recordações e uma “curiosa faculdade de dramatização e de personificação” (p. 157).

Ele aprofundou essas análises em seu livro *Da Índia ao Planeta Marte* (Flournoy, 1900), que adquiriu repercussão na literatura de temas tais como a mente subconsciente, a dissociação e a mediunidade.⁸ Aqui, e em uma obra menos conhecida (Flournoy, 1901b), Flournoy analisou os fenômenos da médium Hélène Smith (pseudônimo de Catherine Élise

⁶ Vários autores discutiram o interesse na mente subconsciente e suas manifestações durante o século XIX (por exemplo, Alvarado, 2002; Crabtree, 1993; Ellenberger, 1970). Foschi (2003) discute os estudos de casos na França e no século XIX com ênfase nas manifestações dissociativas.

⁷ Os médiuns foram o instrumento principal para a manifestação e desenvolvimento do espiritismo (Braude, 2001; Edelman, 1995). Sobre vários aspectos da história da mediunidade, ver Alvarado, Machado, Zangari & Zingrone (2007), Alvarado & Zingrone (2012), Galvan (2010), e Owen (1990).

⁸ Flournoy (1899b, 1899c) discutiu o caso antes da publicação de *Des Indes*. Shamdasani (1994) discute a médium e a investigação de Flournoy. Para discussões de Smith depois que Flournoy terminou seus estudos, ver Deonna (1932) e Lemaitre (1907). Para uma análise psicossocial e estética do caso, ver Maraldi (2010).



Müller, 1861-1929). A interpretação psicológica da mediunidade de Hélène se baseou nas capacidades subliminares ou subconscientes da médium, incluindo crenças do círculo de espiritualistas ao seu redor, e aspectos emocionais latentes. Flournoy expressou sua esperança de que esses estudos da mente subconsciente ajudariam a psicologia.

Flournoy acreditava ser insuficiente descrever a mediunidade somente nos termos da histeria, como propuseram outros grandes psiquiatras, incluindo Pierre Janet – conquanto essa forma de assimilação fosse possível e até simples de se demonstrar em muitos casos. Apesar de Flournoy (1911a) não recusar inteiramente a possibilidade de uma associação entre mediunidade e psicopatologia para certos casos, argumentou (Flournoy, 1900) que a mediunidade poderia também se apresentar em condições de significativa saúde mental. Sob esse aspecto, ele foi um dos primeiros a defender a proposta de que as manifestações mediúnicas deveriam ser compreendidas em sua especificidade, e não simplesmente reduzidas a classificações pré-existentes (Shamdasani, 1994). A respeito de Hélène Smith, por exemplo, Flournoy (1900) lhe atribuía boa saúde física e mental: “[...] ela respira saúde em todas as coisas” (p. 36). Também afirmou sobre a médium, ser ela “muito inteligente e grandemente dotada” (p. 39).

Os fenômenos apresentados por Hélène eram variados e complexos. Nas primeiras sessões observadas por Flournoy e em sessões anteriores à sua participação, a médium tendia a restringir suas manifestações a diferentes formas de alucinação, sobretudo, visuais e auditivas, bem como fenômenos *tiptológicos* – os chamados *spirit raps*, referentes a batidas e outros barulhos que se ouviam, durante sessões espíritas, na mesa usada para a reunião, aos quais se atribuía a intervenção de espíritos ou a manifestação de certas capacidades paranormais dos médiuns. Nas sessões subsequentes em que Flournoy participou – durante um período de aproximadamente cinco anos – a médium parece ter expandido ainda mais sua fenomenologia mediúnica, com ‘incorporações’ e dramatizações completas, em transe profundo, de supostos espíritos desencarnados, além de pinturas mediúnicas ou mesmo psicografias contendo frases em idiomas aparentemente estranhos ao seu repertório linguístico. A maior parte dessas manifestações poderia ser explicada, segundo Flournoy (1900, p. x), de acordo com o conhecimento psicológico disponível à época sobre estados sonambúlicos, hipnóticos e outros fenômenos da “psicologia normal e anormal”. Dentre as principais referências de Flournoy estavam os conceitos de *desagregação mental* de Janet, de *estados hipnoides* de Breuer e Freud e de *consciência subliminar* de Myers.

De modo a demonstrar objetivamente uma alteração de consciência por parte da médium, Flournoy analisou medidas fisiológicas mediante um dinamômetro, e realizou com Hélène várias experiências de sugestão hipnótica para verificar seu grau de susceptibilidade ao transe, sua força motora e sua sensibilidade à dor, antes e depois das sessões, tendo observado uma considerável diminuição da sensibilidade e da volição nessas ocasiões. O nível de profundidade do transe podia variar de uma sessão para outra, indo de um estado



semiacordado para um estado de alteração profundo, e até mesmo, em raras ocasiões, para um estado de coma acompanhado de fenômenos catalépticos. Sobre as pinturas mediúnicas que Hélène costumava realizar, Flournoy nos fala de produções “semiautomáticas”, que a médium realizaria em um estado de “quase sonambulismo” (Flournoy, 1900, p. 162). Ele também se referia ao fato de Hélène, desde a infância, ser dada a devaneios e a sonhar acordada (p. 17), sendo também pessoa caseira, porém, solitária, que tinha dificuldade em se adaptar plenamente à família, manifestando certo ar de incompreensão (pp. 24-26).

Após estudar exaustivamente o caso, Flournoy (1900) chegaria a uma explicação psicológica das manifestações observadas, baseada, sobretudo, no conceito de *criptomnésia*, de acordo com o qual muitas das supostas informações paranormais obtidas por Hélène seriam o resultado de lembranças esquecidas em seu subconsciente, memórias que retornariam durante os estados de transe, mas envoltas por complexas fantasias e elaborações imaginárias subliminares, expressões de aspectos da sua própria personalidade e de seu funcionamento subconsciente. Nesse estudo, Flournoy refutará boa parte das capacidades mediúnicas atribuídas pelos espiritualistas à Hélène Smith, privilegiando uma abordagem psicogenética, subconsciente.

Para Flournoy (1900), a atividade subconsciente é em si mesma a própria expressão de uma criatividade natural, espontânea, em contraste com a função da consciência, que seria muito mais a de adaptação e conservação do organismo frente às condições do ambiente. A imaginação subliminal – presente não só nos fenômenos mediúnicos, mas também nos sonhos, no hipnotismo e em muitas expressões artísticas ou até patológicas da mente – seria, na verdade, o protótipo da imaginação consciente. Era por meio dessa função criativa, intrinsecamente associada aos fenômenos de criptomnésia, que Flournoy (1900) pretendia explicar as sessões da médium Hélène Smith. Ela dizia, por exemplo, comunicar-se com habitantes do planeta Marte, e de ser capaz de enxergar, durante estados sonambúlicos, residências, vegetações e outros aspectos da vida naquele planeta. Em diversas ocasiões, forneceu psicografias em um idioma desconhecido, que foi caracterizado por ela como a língua falada pelos marcianos. Em parceria com estudiosos da linguística, incluindo Ferdinand de Saussure (1857-1913), Flournoy (1900) conseguiu explicar o idioma estranho como uma variação do francês – língua falada pela médium – conjugada a certas modificações gráficas e fonéticas produzidas de maneira complexa – por um processo que Flournoy (1911a) denominou posteriormente de ‘incubação’ – apontando, destarte, para uma profunda inter-relação entre memória e fantasia.

Foi assim também que Flournoy (1900) tentou explicar outro conjunto de psicografias, numa antiga língua hindu, que se referiam a uma suposta encarnação passada de Hélène como uma princesa indiana. Embora tenham restado controvérsias sobre este caso, foi possível demonstrar, até certo ponto, com o auxílio de eminentes especialistas, a existência de incoerências entre as psicografias e os dados históricos disponíveis sobre o idioma arcaico



empregado pela médium, fato este que parecia indicar sua artificialidade. O mesmo princípio explicativo foi aplicado por Flournoy às representações pictóricas de Marte feitas por Hélène. Segundo ele pôde observar, muitos desses desenhos aparentemente derivavam de antigas memórias exóticas da médium sobre a vida em países tropicais ou orientais. A influência do pensamento oriental nas produções de Hélène é, aliás, digna de nota (Maraldi, 2010).

Flournoy também notou que muitas das descrições de Marte fornecidas por Hélène pareciam fortemente idealizadas, chegando a apresentar um caráter ingênuo (*naïve*) e infantil: afinal, tudo era muito harmonioso, belo e não problemático entre os marcianos. Em resposta ao ceticismo de Flournoy, Hélène veio a produzir depois uma nova série de ‘comunicações’, agora com planetas possivelmente mais distantes de Marte em termos evolutivos (como Urano), cujas características estéticas eram grotescas e disformes – manifestações essas denominadas por Flournoy de “ultra-marcianas” (Flournoy, 1901b). Segundo o autor, tal resposta constituía um curioso exemplo de como o mecanismo da sugestão desempenhava um importante papel nas produções da médium, e de como esta última buscava, consciente ou inconscientemente, satisfazer as demandas daqueles que nela ansiavam por uma comprovação da imortalidade.

Flournoy (1900) cita-nos ainda como os mecanismos da sugestão e do trauma parecem ter desempenhado um importante papel na formação de uma personalidade secundária da médium, aquele que seria o espírito-guia de Hélène Smith, designado como Leopold. Constantemente presente e atuante nas sessões, Leopold servia, ao mesmo tempo, como porta-voz dos demais espíritos e guardião espiritual de Hélène, sempre intervindo quando necessário para protegê-la e aconselhá-la, poupar-lhe do cansaço e de outras vicissitudes de suas atividades como médium, bem como do assédio dos consulentes e eventuais ataques de participantes céticos. Flournoy interpretará Leopold como uma expressão personificada do instinto de autopreservação e sobrevivência, comum a qualquer ser humano, mas que em Hélène se apresentava subliminalmente sob a forma de uma figura masculina forte o suficiente para resguardá-la de possíveis perigos enquanto permanecesse em transe. O próprio Leopold teria associado sua primeira aparição na vida da médium a um evento traumático que a acometera quando criança, ocasião em que Hélène veio a ser atacada por um cão feroz e então salva por um homem trajando um manto preto do qual não pôde ver o rosto – e que Leopold afirmava agora ter sido ele próprio. Flournoy verificou que tal personalidade secundária constituía uma evolução de outros automatismos (alucinações, pressentimentos etc.) que frequentemente surgiam em defesa da médium, quando esta se encontrava diante de choques emocionais muito intensos. Conquanto Hélène se mostrasse reticente em admitir que Leopold fosse o tal homem que a salvara naquela ocasião, essa mesma aparição surgiu vestida de modo semelhante em ocasiões posteriores, durante as quais Hélène também se achava em perigo.



Após acompanhar o caso Hélène por vários anos, Flournoy (1900) foi capaz de dividir o período de suas investigações em três principais ciclos, ou “romances subliminares”, como ele os chamou: o ciclo marciano, o ciclo hindu e o ciclo real. No segundo ciclo de manifestações, algumas delas concomitantes ao ciclo marciano, Hélène dizia ser a reencarnação de uma princesa hindu, cujo nome seria Simandini. Essa princesa teria se apaixonado por um príncipe de nome Sivrouka, cuja atual reencarnação era o próprio Flournoy – fato este que não passaria incólume a uma avaliação psicosssexual e transferencial do caso levada a cabo por autores de inspiração psicanalítica (Cifali, 1994; Shamdasani, 1994). Várias das incorporações e dramatizações da médium remetiam a cenas românticas entre Simandini e Sivrouka, representadas tendo o próprio Flournoy como protagonista involuntário nessas sessões, durante as quais a médium se dirigia a ele, em transe, tal como se estivesse em sua vida anterior.

Desde o princípio, *Des Indes* foi bem recebido pela comunidade acadêmica e foi apresentado como um caso exemplar do potencial criativo da mente.⁹ Um exemplo da França foi a opinião de Ribot, que descreveu o trabalho como “um exemplo de imaginação criativa subliminal e de trabalho do qual só ela é capaz” (Ribot, 1900, p. 48). Por sua vez, o filósofo F.C.S. Schiller (1864-1937) escreveu que o caso “estendeu grandemente nosso conhecimento da natureza e capacidades da consciência subliminal” (Schiller, 1900, p. 549).

Em outras investigações de casos Flournoy explorou também as capacidades do subconsciente. Algumas se referiam a manifestações de supostos espíritos manifestando-se mediante mesas giratórias e alucinações (Flournoy, 1904b, 1907a). Em outro artigo (Flournoy, 1904a, p. 373; ver também Flournoy, 1903a), descreveu suas observações de Madelaine G., estudada especialmente por Emile Magnin (n.d.), que se expressava em pantomima durante a hipnose.

A menção dos estudos com médiuns nos leva ao campo da investigação de fenômenos supranormais, o qual estava em pleno desenvolvimento durante o século XIX quando Flournoy começou seu trabalho (ver os estudos de Biondi, 1988; Gauld, 1968; Monroe, 2008; e Wolfram, 2009). Aparte os estudos com médiuns, os investigadores estudaram casos de telepatia, aparições, *poltergeists*, e muitas outras manifestações, porém, também mostraram interesse na mente subconsciente e na dissociação (Alvarado, 2002; Gauld, 1992). Isso fica claro na obra de muitos (por exemplo, Gurney, 1887; Richet, 1884), e especialmente nos escritos de Frederic W.H. Myers (1843-1901) sobre as capacidades da mente subliminal e sua

⁹ O livro foi comentado por estudiosos de fenômenos psicológicos em várias revistas profissionais publicadas em países tais como Alemanha (Platzhoff, 1901), Itália (Davenay, 1900), Estados Unidos (Patrick, 1900), França (de Rochas, 1900), e Inglaterra (Schiller, 1900). Todavia, muitas outras discussões apareceram em periódicos e revistas para o público em geral (por exemplo, Hyslop, 1900; Millioud, 1900). Olivier Flournoy (1986) apresentou correspondência entre Flournoy e Smith.



relação com fenômenos tais como a criatividade, a hipnose, a histeria, os sonhos, a telepatia e a mediunidade (por exemplo, Myers, 1892, 1893).¹⁰

Boa parte das análises disponíveis sobre fenômenos mediúnicos entre o final do século XIX e começo do século XX – bastante influenciadas pela emergência e grande difusão das doutrinas espiritualistas – tendiam para a chamada *hipótese da sobrevivência*, isto é, para a ideia de que as experiências mediúnicas serviriam como meio de demonstrar a existência de vida após a morte (Maraldi, Machado & Zangari, 2010). Flournoy, que tinha muito interesse na investigação desses temas (Caratelli, 1996, Capítulo 3; Cifali, 2001), admirava a obra de Myers, como se pode ver em um artigo nos *Archives de Psychologie* (Flournoy, 1903b). Conquanto não haja dúvida de que Flournoy se inspirou parcialmente em Myers, na realidade ambos os autores se influenciaram mutuamente, como se constata pelos seus escritos. Não obstante, Flournoy reconheceu que as ideias de Myers “ultrapassam de tal forma o nível de uma concepção científica ordinária, para tomar os altos voos e a aparência talvez mística de uma verdade metafísica (a qual estou longe de aprovar)” (Flournoy, 1900, pp. x-xi). Flournoy (1903b) diferenciava a psicologia subliminal de Myers, portanto, de suas ideias filosóficas e quase religiosas. Embora fosse muito interessado no estudo das crenças religiosas, Flournoy adotava uma perspectiva de análise psicológica (Flournoy, 1902a, 1902c, 1903c, 1903d).

Em *Des Indes* Flournoy (1900) tratou de ser objetivo ao separar seu uso do termo supernormal de possíveis considerações teóricas. Seu uso se limita a “designar os fatos que não entram nas categorias atuais de nossas ciências” (p. 342). Ele se posicionava como alguém aberto às muitas possibilidades explicativas para esses fenômenos, especialmente quando a evidência estivesse em seu favor. Também acrescentou que era importante não somente que a evidência fosse proporcional à novidade dos fenômenos, senão que cada pessoa tivesse “uma obrigação... de confessar suas inclinações subjetivas, e necessidade de se abster de todo julgamento estacionado e definitivo, em tais matérias obscuras e controversas” (Flournoy, 1901b, p. 227). Embora mais tarde Flournoy chegasse a aceitar algumas manifestações “supernormais”, tais como o movimento de objetos sem contato (Flournoy, 1911a), ele defendeu o estudo científico desses fenômenos como uma área importante que não devia ser ignorada (Flournoy, 1901c, 1909, 1911a). Ele foi eleito membro correspondente da Sociedade de Investigações Psíquicas (Members and associates, 1899, p. 402), o que sugere tanto seu *status* profissional, quanto a consistência de seu interesse pelo tema.¹¹

¹⁰ Para um resumo, consulte Myers (1903). Myers foi discutido por Alvarado (2004), Gauld (1968), e Kelly (2007).

¹¹ Os membros correspondentes da Sociedade eram pessoas eminentes em vários campos do saber. Alguns exemplos apresentados em uma lista compilada em Junho de 1899 eram: G. Stanley Hall (1844-1924), Eduard von Hartmann (1842-1906), Cesare Lombroso (1835-1909), e Charles Richet (1850-1935) (Members & Associates, 1899, pp. 402-403).



Flournoy compilou muitos de seus artigos publicados a respeito da mediunidade e temas paranormais em seu livro *Espíritos e Médiuns: Sínteses de Metapsíquica e Psicologia* (1911a). Nessa obra, ele publicou uma pesquisa sobre médiuns iniciada em 1898. Ele enviou várias perguntas a 81 membros da Sociedade de Estudos Psíquicos de Genebra. Estas incluíam, entre outras, perguntas sobre: quando e em quais circunstâncias a pessoa percebeu possuir faculdades mediúnicas, mudanças nessas experiências ao longo do tempo, observações de faculdades mediúnicas em outras pessoas e na família do médium, e influência de condições físicas, médicas ou morais sobre a mediunidade. Flournoy adotara uma perspectiva eminentemente psicológica, alçando o(a) médium à condição de um interessante objeto de estudo psicológico, ao invés de exclusivamente parapsicológico. A ênfase deixa de se centrar em suas presumidas habilidades espirituais, para abarcar sua personalidade e sua história.

As investigações de Flournoy com médiuns o levaram a afirmar sua convicção de que: “o fato é que há em todos nós funções ou processos espirítogênicos [*spiritogènes*]... cujos produtos efêmeros são singularmente difíceis de distinguir dos pretendidos espíritos permanentes do espiritismo!” (Flournoy, 1909, p. 366). Especulou, ainda, a respeito da contribuição da telepatia e da imaginação subconsciente do médium para explicar comunicações aparentemente verídicas, sem que fosse necessário recorrer à hipótese espírita, uma ideia que não era nova para ele (Flournoy, 1909, p. 374). Flournoy representa uma versão mais recente de antigas especulações a respeito da natureza das comunicações mediúnicas (Alvarado, Nahm, & Sommer, 2012), oferecendo, por sua vez, maior ênfase na dinâmica do subconsciente. Suas ideias nesse sentido serviram de inspiração para René Sudre (1880-1968), teórico da parapsicologia, formular uma teoria psicológica das experiências paranormais que estava integrada aos dados da biologia e da física de seu tempo – ver, em particular, Sudre (1946).

Conclusão

Muitos psicólogos estiveram envolvidos com a pesquisa parapsicológica nos primórdios da psicologia científica (Sommer, 2013). Flournoy constitui um exemplo de psicólogo que trouxe seu prestígio acadêmico e científico para a pesquisa parapsicológica da época (Alvarado, Maraldi, Machado & Zangari, 2014). Muito de seu trabalho, como vimos, foi conduzido no contexto de interações entre a psicologia, a religião e a parapsicologia. Sua abordagem, porém, em contraste com aquela de Myers, enfatizava menos os aspectos parapsicológicos e metafísicos, e defendia um agnosticismo metodológico (Khalili, Murken, Reich & Shah, 2002) que contribuiu para trazer o estudo dessas experiências e alegações para o contexto da psicologia, explicando-as a partir de mecanismos psicológicos conhecidos, ou nelas se debruçando para compreender processos mentais pouco explorados. Suas noções



sobre a mente subconsciente e sobre a dissociação tanto se aproveitavam do conhecimento psiquiátrico e psicológico disponível à época, quanto eram aplicadas à compreensão dos fenômenos ditos mediúnicos, sendo expandidas e complementadas à luz desses processos. Nesse cenário, o estudo de caso de Hélène Smith desempenhara um importante papel, salientando a influência que casos exemplares podem ter no desenvolvimento de ideias e programas de pesquisa – em especial aqui, suas implicações para o campo que estava se construindo dos estudos sobre múltiplas personalidades, dissociação e hipnose, e a profunda interconexão desses processos com a criatividade¹² e as crenças espiritualistas da época¹³ (Taylor, 2009).

Paradoxalmente, o envolvimento de Flournoy com esse campo de estudos pode também ter contribuído para que suas ideias sofressem omissões futuras na história da psicologia. Estudos como este podem contribuir, assim, para retomar o trabalho de autores que tenham sido negligenciados em função da sua associação com ideias, temáticas ou convicções específicas.

Uma ideia a ser explorada com maior profundidade em pesquisas históricas futuras consiste no diálogo entre disciplinas do *mainstream* e áreas científicas fronteiriças, avaliando-se o quanto esse diálogo pode ser produtivo, inclusive colaborando para que certos modelos teóricos emergjam, como ilustram as repercussões das ideias de Flournoy nas noções sobre a mente subconsciente e sua influência no trabalho de Jung. Talvez seja possível dizer que, ao caminharem por áreas fronteiriças da psicologia, os pensadores oitocentistas, pioneiros desse campo, puderam absorver ideias as mais variadas que contribuíram, de um modo ou de outro, para suas teorias e incursões em áreas mais aceitas, e isso independentemente dos avanços alcançados no estudo dos fenômenos parapsicológicos. Como defendeu Sommer (2013), a importância histórica dos estudos parapsicológicos parece residir menos em sua elucidação de faculdades humanas ainda desconhecidas, e mais em sua capacidade de prover aos pesquisadores de áreas paralelas certos insights que contribuem, em contrapartida, para a expansão desses campos em diálogo com a parapsicologia, o que é reforçado pela natureza interdisciplinar das pesquisas parapsicológicas ao longo do tempo.

Referências

A la mémoire de Th. Flournoy (1920, 28 de dezembro). *Gazette de Lausanne*, 4.

¹² A interessante ligação entre arte, dissociação e criatividade, ilustrada pelas análises de Flournoy, serviu de base para André Breton (1896-1966) e outros surrealistas desenvolverem suas propostas, tendo Hélène sido considerada uma grande musa inspiradora da escrita e da pintura automáticas (Khanna, 2003; Penelope, 1998).

¹³ Um campo em que a influência de Flournoy também se fez sentir de modo evidente foi aquele das relações entre psicologia e linguística. Muitos foram os estudiosos, a exemplo de Engels (2008), Cifali (1988, 1994) e Rosenberg (2000) que se interessaram por investigar, a partir de Flournoy, o curioso fenômeno da *glossolalia*, em que processos dissociativos e inconscientes interagiriam na produção de linguagens idiossincráticas e imaginárias.



- Alexandre, K. (2011). La correspondance d'Alfred Binet à Théodore Flournoy: témoignage inédit d'une collégiale amitié. *Bulletin de Psychologie*, 64, 239-250.
- Alvarado, C. S. (2002). Dissociation in Britain during the late nineteenth century: the Society for Psychical Research, 1882-1900. *Journal of Trauma and Dissociation*, 3, 9-33.
- Alvarado, C. S. (2004). On the centenary of Frederic W. H. Myers's human personality and its survival of bodily death. *Journal of Parapsychology*, 68, 3-43.
- Alvarado, C. S., Machado, F. R., Zangari, W. & Zingrone, N. L. (2007). Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de idéias psicológicas e psiquiátricas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 42-53.
- Alvarado, C. S., Maraldi, E. O., Machado, F. R. & Zangari, W. (2014). Théodore Flournoy's contributions to Psychical Research. *Journal of the Society for Psychical Research*, 78.3(916), 149-168.
- Alvarado, C. S., Nahm, M. & Sommer, A. (2012). Notes on early interpretations of mediumship. *Journal of Scientific Exploration*, 26(4), 855-865.
- Alvarado, C. S. & Zingrone, N. L. (2012). Classic text no. 90: "the pathology and treatment of mediomania", by Frederic Rowland Marvin (1874). *History of Psychiatry*, 23, 229-244.
- Araújo, S. F. (2009). Wilhelm Wundt e a fundação do primeiro centro internacional de formação de psicólogos. *Temas em Psicologia*, 17(1), 9-14.
- Binet, A. (1894). Revision de "Des Phenomenes de Synopsis", por T. Flournoy. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, 37, 85-90.
- Biondi, M. (1988). *Tavoli e medium: storia dello spiritismo in Italia*. Roma: Gremese.
- Bourru, H. & Burot, P. (1888). *Variations de la personnalité*. Paris: J. -B. Baillière.
- Bouvier, R. (1920, 22 de novembro). Théodore Flournoy: le professeur. *Journal de Genève*, 1.
- Braude, A. (2001). *Radical spirits: spiritualism and women's rights in nineteenth-century America*. Bloomington, Estados Unidos da América: Indiana University.
- Breuer, J. & Freud, S. (1996). *Estudos sobre a histeria* (J. Salomão, Trad.). Rio de Janeiro, Imago. (Original publicado em 1895).
- Calkins, M. W. (1893). A statistical study of pseudo-chromesthesia and mental forms. *American Journal of Psychology*, 5, 439-464.
- Caratelli, G. (1996). *Psicologia psicoanalisi parapsicologia*. Roma: Sovera.



- Cifali, M. (1983). Théodore Flournoy, la découverte de l'inconscient. *Les Bloc-Notes de la Psychanalyse*, 3, 111-131.
- Cifali, M. (1988). La fabrication du martien: genèse d'une langue imaginaire. *Langages*, 23(91), 39-60.
- Cifali, M. (1994). The making of Martian: the creation of an imaginary language. Em T. Flournoy. *From India to the Planet Mars: a case of multiple personality with imaginary languages* (pp. 269-287). Princeton, Estados Unidos da América: Princeton University.
- Cifali, M. (2001). Théodore Flournoy, le savant et l'occulte. *Campus*, 52, 6-7.
- Claparède, E. (1907). Rapport sur le Laboratoire de Psychologie de l'Université de Genève 1897-1907. *Archives de Psychologie*, 6, 305-338.
- Claparède, E. (Org.). (1910). *VI^e Congrès International de Psychologie*. Geneve: Kundig.
- Claparède, E. (1920, 10 de novembro). Théodore Flournoy: le savant, le citoyen. *Journal de Genève*, 1-2.
- Claparède, E. (1921). Théodore Flournoy: sa vie et son oeuvre. *Archives de Psychologie*, 18, 1-125.
- Coon, D. J. (1992). Testing the limits of sense and science: American experimental psychologists combat spiritualism, 1880-1920. *American Psychologist*, 47(2), 143-151.
- Crabtree, A. (1993). *From Mesmer to Freud: magnetic sleep and the roots of psychological healing*. New Haven, Estados Unidos da América: Yale University.
- Davenay, G. (1900). Revision de "Des Indes à la planète Mars", por T. Flournoy. *Archivio di Psichiatria, Scienze Penali ed Antropologia Criminale*, 5(2), 333-334.
- Deonna, W. (1932). *De la Planète Mars en Terre Sainte: art et subconscient*. Paris: Boccard.
- De Rochas, A. (1900). Revision de "Des Indes à la Planète Mars", por T. Flournoy. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, 49, 650-654.
- Échos et nouvelles: un cours du prof. Flournoy sur l'occultisme à l'Université de Genève. (1916). *Annales des Sciences Psychiques*, 26, 119.
- Edelman, N. (1995). *Voyantes, guérisseuses et visionnaires en France 1785-1914*. Paris: Albin Michel.
- Ellenberger, H. (1970). *The discovery of the unconscious: the history and evolution of dynamic psychiatry*. New York: Basic Books.



- Engels, H. (2008). Understanding the Glossolalia of Hélène Smith, the Famous Spiritist Medium. Em A. Jacques (Org.). *Psychiatries dans l'histoire: psychiatries in history, actes du 6 congrès de l'Association Européenne de L'histoire de la Psychiatrie* (pp. 141-148). Caen, França: Universitaires de Caen.
- Flournoy, O. (1986). *Théodore et Leopold: de Théodore Flournoy a la psychoanalyse*. Neuchstel, Suíça: La Baconniere.
- Flournoy, T. (1878). *Contribution a l'étude de l'embolie graisseuse*. Paris: J. B. Baillière.
- Flournoy, T. (1890a). *Métaphysique et psychologie*. Genève, Suíça: H. Georg.
- Flournoy, T. (1890b). Note sur l'audition colorée. *Archives des Sciences Physiques et Naturelles*, 23, 352-354.
- Flournoy, T. (1891a). Activité psychique et physiologie générale. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, 31, 506-509.
- Flournoy, T. (1891b, 10 de maio). Un psychologue americain. *Journal de Genève*, 2.
- Flournoy, T. (1892a). Letters and notes. *American Journal of Psychology*, 4, 497-498.
- Flournoy, T. (1892b). Temps de réaction aux impressions auditives. *Archives des Sciences Physiques et Naturelles*, 27, 575-577.
- Flournoy, T. (1892c). Temps de réaction simple chez un sujet de type visuel. *Archives des Sciences Physiques et Naturelles*, 28, 319-331.
- Flournoy, T. (1893). *Des Phénomènes de Synopsis (Audition Colorée): Photismes-Schémes Visuels-Personnifications*. Paris: Félix Alcan.
- Flournoy, T. (1895a). Un cas de personnification. *L'Année Psychologique*, 1, 191-197.
- Flournoy, T. (1895b). De l'action du milieu sur l'idéation. *L'Année Psychologique*, 1, 180-190.
- Flournoy, T. (1895c). Illusions de poids: de l'influence de la perception visuelle des corps sur leur poids apparent. *L'Année Psychologique*, 1, 198-208.
- Flournoy, T. (1896a). Note sur les temps de lecture et d'omission. *L'Année Psychologique*, 2, 45-53.
- Flournoy, T. (1896b). *Notice sur le Laboratoire de Psychologie de l'Université de Genève*. Genève, Suíça: Ch. Eggimann.
- Flournoy, T. (1896c). *Observations sur quelques types de réaction simple*. Genève, Suíça: Ch. Eggimann.



- Flournoy, T. (1897). Quelques faits d'imagination subliminale chez les médiums. Em *Dritter Internationaler Congress für Psychologie* (pp. 419-420). Munich, Alemanha: J.F. Lehmann.
- Flournoy, T. (1898). L'audition colorée et la suggestion. *Intermédiaire des Biologistes*, 1, 110.
- Flournoy, T. (1899a). Genèse de quelques prétendus messages spirites. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, 47, 144-158.
- Flournoy, T. (1899b, 18 de novembro). Somnambulisme et spiritisme. *La Semaine Litteraire*, 555-558.
- Flournoy, T. (1899c). Sur un cas de glossolalie somnambulique. *Archives des Sciences Physiques et Naturelles*, 8, 90-92.
- Flournoy, T. (1900). *Des Indes à la Planète Mars: étude sur un cas de somnambulisme avec glossolalie*. Paris: Félix Alcan.
- Flournoy, T. (2008). *From India to the planet Mars: a study of a case of somnambulism with glossolalia*. Forgotten Books. (Original publicado em 1900).
- Flournoy, T. (1901a). Le cas de Charles Bonnet: hallucinations visuelles chez un vieillard opéré de la cataracte. *Archives de Psychologie*, 1, 1-23.
- Flournoy, T. (1901b). Nouvelles observations sur un cas de somnambulisme avec glossolalie. *Archives de Psychologie*, 1, 101-255.
- Flournoy, T. (1901c). Observations psychologiques sur le spiritisme. Em P. Janet (Org.). *IV^e Congrès International de Psychologie* (pp. 102-112). Paris: Félix Alcan.
- Flournoy, T. (1901d). Revision de "Fact and fable in psychology", por J. Jastrow. *Archives de Psychologie*, 1, 27.
- Flournoy, T. (1902a). Les principes de la psychologie religieuse. *Archives de Psychologie*, 2, 33-57.
- Flournoy, T. (1902b). Revision de "Geschichte der neuen deutschen psychologie", by M. Dessoir. *Archives de Psychologie*, 2, 64-66.
- Flournoy, T. (1902c). Revision de "The varieties of religious experience", por W. James. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, 54, 516-527.
- Flournoy, T. (1903a, 12 de setembro). Un cas d'interpretation musicale dans l'hypnose. *Journal de Genève*, 2.
- Flournoy, T. (1903b). Myers et son œuvre posthume. *Archives de Psychologie*, 2, 269-296.



- Flournoy, T. (1903c). Observations de psychologie religieuse. *Archives de Psychologie*, 2, 327-366.
- Flournoy, T. (1903d). Les principes de la psychologie religieuse. *Archives de Psychologie*, 2, 33-57.
- Flournoy, T. (1904a). Chorégraphie somnambulique: le cas de Magdeleine G. *Archives de Psychologie*, 3, 357-374.
- Flournoy, T. (1904b). Notes sur une communication typtologique. *Journal de Psychologie Normale at Pathologique*, 1, 11-16.
- Flournoy, T. (1907a). Automatisme téléologique antisuicide: un cas de suicide empêché par una hallucination. *Archives de Psychologie*, 7, 113-137.
- Flournoy, T. (1907b). Revision de "Dictionary of philosophy and psychology (Vol. 3)", compiled by J. M. Baldwin. *Archives de Psychologie*, 6, 179.
- Flournoy, T. (1907c). Revision de "The subconscious", por J. Jastrow. *Archives de Psychologie*, 6, 400-401.
- Flournoy, T. (1909). Esprits et médiums. *Bulletin de l'Institut Général Psychologique*, 9, 357-390.
- Flournoy, T. (1911a). *Esprits et médiums: mélanges de métapsychique et de psychologie*. Genève, Suíça: Kündig.
- Flournoy, T. (1911b). *La philosophie de William James*. St-Blaise, França: Foyer Solidariste.
- Flournoy, T. (1915). Une mystique moderne (documents pour la psychologie religieuse). *Archives de Psychologie*, 15, 1-224.
- Flournoy, T. & Claparède, E. (1892). Enquête sur l'audition colorée. *Archives des Sciences Physiques et Naturelles*, 28, 505-508.
- Foschi, R. (2003). L'indagine sulla personalità alle origini della psicologia scientifica francese (1870-1885). *Physis*, 40, 63-105.
- Galton, F. (1880). Visualised numerals. *Nature*, 21(252-256), 494-495.
- Galvan, J. N. (2010). *The sympathetic medium: feminine channeling, the occult, and communication technologies, 1859-1919*. Ithaca, Estados Unidos da América: Cornell University.
- Gauld, A (1968). *The founders of psychical research*. London: Routledge and Kegan Paul.
- Gauld, A. (1992). *A history of hypnotism*. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University.



- Goldsmith, R.E. (1979). *The life and work of Theodore Flournoy, 1854-1920*. Tese de Doutorado, Michigan State University, East Lansing, Estados Unidos da América.
- Gurney E. (1887). Peculiarities of certain post-hypnotic states. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 4, 268-323.
- Hillman, J. (1976). Some early background to Jung's ideas. *Spring*, 123-136.
- Hyslop, J.H. (1900). "From India to the Planet Mars". *North American Review*, 171, 734-747.
- James, W. (1902). *The varieties of religious experience: a study in human nature*. New York: Longmans Green.
- James, W. (1973). Discurso à presidência da S. P. R. inglesa. Em W. James. *Experiências de um psiquista* (pp. 57-68). (A. P. Ribeiro, Trad.). Lisboa: Moraes. (Original publicado em 1894).
- Janet, P. (1888). *Le matérialisme contemporain* (5a ed.). Paris: Félix Alcan.
- Janet, P. (1889). *L'automatisme psychologique: essai de psychologie expérimentale sur les formes inférieures de l'activité humaine*. Paris: Félix Alcan.
- Jung, C. G. (1993). Sobre a psicologia e psicopatologia dos fenômenos chamados ocultos. Em C. G. *Estudos psiquiátricos* (pp. 15-96). (L. M. E. Orth, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Original publicado em 1902).
- Jung, C. G. (1994). Théodore Flournoy (S. Shamdasani). Em T. Flournoy. *From India to the Planet Mars: a case of multiple personality with imaginary languages* (pp. IX-X). Princeton, Estados Unidos da América: Princeton University. (Original publicado em 1961).
- Khalili, S., Murken, S., Reich, K. H. & Shah, A. A. (2002). Religion and mental health in cultural perspective: observations and reflections after the first international congress on religion and mental health. *The International Journal for the Psychology of Religion*, 12(4), 217-237.
- Khanna, R. (2003). Latent ghosts and the manifesto: Baya, Breton and reading for the future. *Art History*, 26(2).
- Kelly, E. W. (2007). F. W. H. Myers and the empirical study of of the mind-body problem. Em E. F. Kelly, E. W. Kelly, A. Crabtree, A. Gauld, M. Grosso & B. Greyson. *Irreducible Mind* (pp. 47-115). Lanham, Estados Unidos da América: Rowman & Littlefield.
- La psychologie expérimentale (1889). *La Nature*, 17, 154-155.
- LeClair, R. C. (Org.). (1966). *The letters of William James and Theodore Flournoy*. Milwaukee, Estados Unidos da América: University of Wisconsin.



- Lemaitre, A. (1907). Un nouveau cycle somnambulique de M^{lle} Smith: ses peintures religieuses. *Archives de Psychologie*, 7, 63-83.
- Leuba, J. H. (1921). Theodore Flournoy (1854-1920). *Psychological Bulletin*, 18, 232-233.
- Magnin, E. (s.d.). *L'Art et l'Hypnose*. Genève, Suíça: Atar.
- Maraldi, E. O. (2010). "A primeira mulher a viajar para Marte": uma leitura psicossocial das pinturas mediúnicas de Hélène Smith. Monografia. Especialização em História e Análise da Obra de Arte. Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP.
- Maraldi, E. O. & Machado, F. R. & Zangari, W. (2010). Importance of a psychosocial approach for a comprehensive understanding of mediumship. *Journal of Scientific Exploration*, 24(2), 181-196.
- Maraldi, E. O. (2011a). *Metamorfoses do espírito: usos e sentidos das crenças e experiências paranormais na construção da identidade de médiuns espíritas*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Maraldi, E. O. (2011b). Jung e as experiências mediúnicas. *Junguiana*, 29(1), 39-49.
- Members and associates, June (1899). *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 14, 402-436.
- Millioud, M. (1900, 2 de fevereiro). Des Indes à la planète Mars. *Gazette de Lausanne*, 3.
- Monroe, J. W. (2008). *Laboratories of faith: mesmerism, spiritism, and occultism in modern france*. Ithaca, Estados Unidos da América: Cornell University.
- Myers, F. W. H. (1892). The subliminal consciousness: chapter 1: general characteristics of subliminal messages. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 7, 298-327.
- Myers, F. W. H. (1893). The subliminal consciousness: chapter 6: the mechanisms of hysteria. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 9, 2-25.
- Myers, F.W.H. (1903). *Human personality and its survival of bodily death* (2 vols.). London: Longmans Green.
- Nécrologie (1920, 8 de novembro). *Le Temps*, 3.
- Nicolas, S. & Charvillat, A. (1998). Théodore Flournoy (1854-1920) and experimental psychology: historical note. *American Journal of Psychology*, 111, 279-294.
- Nicolas, S. & Murray, D. J. (1999). Théodule Ribot (1839-1916), founder of French psychology: a biographical introduction. *History of Psychology*, 2, 277-301.
- Owen, A. (1990). *The darkened room: women, power and spiritualism in Late Victorian England*. Philadelphia, Estados Unidos da América: University of Pennsylvania.



- Patrick, G.T.W. (1900). Revision de "Des Indes à la Planète Mars", por T. Flournoy. *American Journal of Psychology*, 11, 428-430.
- Penelope, R. (1998). *Surrealist women*. Texas, Estados Unidos da América: University of Texas.
- Platzhoff [Org.]. (1901). Revision de "Des Indes à la Planète Mars", por T. Flournoy. *Zeitschrift für Psychologie und Physiologie der Sinnesorgane*, 25, 141-147.
- Programme des Cours de l'Université de Genève Pendant les Deux Semestres de l'Anée 1893-1894. (1893). Genève, Suíça: Aubert-Schuchard.
- Ratcliff, M. J. & Ruchat, M. (2007). *Les laboratoires de l'esprit: une histoire de la psychologie à Genève, 1892-1965*. Lausanne, Suíça: Lep/MHS.
- Rosenberg, D. (2000). Speaking martian. *Cabinet*, 1.
- Roudinesco, E. (1999). *Pourquoi la psychanalyse?* Paris: Fayard.
- Ribot, T. (1879). *La psychologie allemande contemporaine (école expérimentale)*. Paris: Germer Baillière.
- Ribot, T. (1900). *Essai sur l'Imagination créatrice*. Paris: Félix Alcan.
- Richet, C. (1884). La suggestion mentale et le calcul des probabilités. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, 18, 609-674.
- Schiller, F. C. S. (1900). Revision de "Des Indes à la Planète Mars", por T. Flournoy. *Mind*, 9(ns), 546-550.
- Seippel, P. (1920, 7 de novembro). Théodore Flournoy: le penseur et l'homme. *Journal de Genève*, 1.
- Shamdasani, S. (1994). Encountering Hélène: Théodore Flournoy and the genesis of subliminal psychology. Em T. Flournoy. *From India to the Planet Mars: a case of multiple personality with imaginary languages* (pp. Xi-li). Princeton, Estados Unidos da América: Princeton University.
- Shamdasani, S. (2005). *Jung e a construção da psicologia moderna: o sonho de uma ciência* (M. S. M. Netto, Trad.). São Paulo: Ideias e Letras. (Original publicado em 2003).
- Shimabucuro, A. H. (2010). *Representações sociais de fenômenos anômalos em profissionais clínicos de Psicologia e Psiquiatria*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Sommer, A. (2013). *Crossing the boundaries of mind and body: psychical research and the origins of modern psychology*. Tese de Doutorado, University College London, London, Inglaterra.
- Sudre, R. (1946). *Personnages d'au-Dela*. Paris: Société des Éditions de Noël.



Taylor, E. (2009). *The mystery of personality: a history of psychodynamic theories*. New York: Springer.

Université de Genève: Schola Genevensis MDLIX: Programme des Cours du Semestre d'Hiver 1910-1911. (1910). Genève, Suíça: J. Studer.

Witzig, J. S. (1982). Théodore Flournoy, a friend indeed. *Journal of Analytical Psychology*, 27, 131-148.

Wolffram, H. (2009). *The stepchildren of science: psychological research and parapsychology in Germany, c. 1870-1939*. Amsterdam: Rodopi.

Nota sobre os autores

Everton de Oliveira Maraldi é Mestre, doutor e pós-doutorando pelo programa de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP. Membro pesquisador do Laboratório de Estudos em Psicologia Social da Religião do IP-USP e do Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais da USP. E-mail: evertonom@usp.br

Carlos Alvarado é Doutor em Psicologia pela Universidade de Edinburg e mestre em Parapsicologia pela Universidade John F. Kennedy e em história pela Universidade de Duke. Pesquisador do Rhine Research Center, Durham e University of Virginia, Estados Unidos. E-mail: carlos@theazire.org

Wellington Zangari é Doutor pelo programa de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP. Professor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IP-USP. Coordenador do Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais e Pesquisador do Laboratório de Estudos em Psicologia Social da Religião, ambos do Instituto de Psicologia da USP. E-mail: w.z@usp.br

Fatima Regina Machado é Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (2009) e Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Coordenadora científica do Inter Psi - Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais da USP e Pesquisadora do Laboratório de Psicologia Social da Religião, do IP-USP. Atualmente é pós-doutoranda no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: fatimaregina@usp.br

Data de recebimento: 27/07/2015

Data de aceite: 20/05/2016